

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a interface com vários saberes [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-978-3
 DOI 10.22533/at.ed.783202801

1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra, ao abordar as diferentes interfaces das Ciências Sociais Aplicadas, reforça uma de suas características, a qual, cada vez mais vêm ganhando destaque no campo científico, sendo ela, a interdisciplinaridade. Neste sentido, o e-book intitulado “As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes”, configura-se numa obra composta por trinta e um artigos científicos, os quais estão divididos em três eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Direito, Políticas Públicas, Representações Sociais e Mídia”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam aspectos relacionados tanto ao direito e os procedimentos penais, quanto ao processo de constituição, aplicação e avaliação de Políticas Públicas e a construção de Representações Sociais de sujeitos a partir de veículos midiáticos específicos. No segundo eixo intitulado “Administração, Marketing e Processos”, é possível verificar estudos que discutem diversos elementos que compõem a grande área da administração e como ocorrem determinados processos numa empresa. No terceiro eixo intitulado “Educação, Práticas Pedagógicas e Epistemológicas”, é possível encontrar estudos que abordam de maneira crítica, diferentes práticas pedagógicas e epistemológicas, promovendo assim, uma reflexão histórica e social sobre o tema. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão e avanço dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e grande expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO E O SURGIMENTO DA GESTÃO DE PESSOAS	
Adelcio Machado dos Santos Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.7832028011	
CAPÍTULO 2	11
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O INDICADOR ECONOMIC VALUE ADDED (EVA®): O VALOR NA PETROBRAS	
Renato Aikawa Ricardo Maroni Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7832028012	
CAPÍTULO 3	27
ANÁLISE DOS PROCESSOS INTERNOS E DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NO SETOR DE RECEBIMENTO FISCAL EM UMA EMPRESA MULTINACIONAL	
Francisco Henrique dos Santos Silva Átila de Freitas Kaio de Freitas Araújo Marisa Mara Brito Nogueira Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas Samara Mírian Nobre de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7832028013	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA, RAZÕES, PRÁTICAS E IMPACTOS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA MADEIRENSE	
Luiz Pinto Machado António Almeida Carolina Ornelas	
DOI 10.22533/at.ed.7832028014	
CAPÍTULO 5	56
BIG DATA E PROCESSO DECISÓRIO: CONCEITOS EM BUSCA DE SINTONIA VIVENCIAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Augusto Sérgio da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7832028015	
CAPÍTULO 6	68
CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MESORREGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Mauricio Galeazzi Medeiros de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7832028016	
CAPÍTULO 7	83
CERVEJA ARTESANAL TIJUBINA: UMA APLICAÇÃO DE MARKETING NO LANÇAMENTO DE UM NOVO PRODUTO	
Layde Dayane Oliveira Pereira	

Liduina Lyane da Silva Oliveira
Antônio Inácio da Silva Júnior
Átila de Freitas
Vivianne Freitas e Silva
Sônia Maria Castro de Andrade
Samara Mírian Nobre de Castro

DOI 10.22533/at.ed.7832028017

CAPÍTULO 8 90

**DESCENTRALIZAÇÃO, AUTONOMIA LOCAL E GOVERNANÇA TERRITORIAL:
EVOLUÇÃO RECENTE EM PORTUGAL**

Ana Bela Santos Bravo
Mário André Monteiro Pinto

DOI 10.22533/at.ed.7832028018

CAPÍTULO 9 106

**NEW ACCESS TO BOMBINHAS: COST AND BENEFIT ANALYSIS FOR EACH
OPTION**

Rafael Pacheco dos Santos
Lidiani Cristina Pierri

DOI 10.22533/at.ed.7832028019

CAPÍTULO 10 116

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, LOGÍSTICA EMPRESARIAL E DESEMPENHO
ORGANIZACIONAL: APLICAÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DOS SETORES DE
ALIMENTOS E METALÚRGICO**

Anderson Correa Benfatto
Roderval Fernandes Cypriano
Gabriel Heme Alves
Giovana Bortoluzzi da Silva
João Victor De Menech Flor
Juliéser Batista da Silva
Renan Jeremias de Souza
Guilherme Rafael
Kellen Mestre de March
Leonardo Pinho Krausburg
Maria Joana Martins
Miguel Antônio Pioner Scandolara

DOI 10.22533/at.ed.78320280110

SOBRE O ORGANIZADOR..... 134

ÍNDICE REMISSIVO 135

CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MESORREGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Data de aceite: 17/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Mauricio Galeazzi Medeiros de Farias

Santo Ângelo – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0218425794703543>

RESUMO: É de conhecimento geral que a pecuária de corte possui uma grande importância para o Brasil e para o estado do Rio Grande do Sul. O objetivo desta pesquisa é identificar em qual etapa da cadeia produtiva a região noroeste é especializada. Este estudo tornou possível a partir da utilização dos quocientes locacionais com a obtenção dos dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Compreender determinada Cadeira Produtiva possibilita, a partir da identificação dos atores existentes, ganhar em competitividade pois gargalos são identificados favorecendo assim para os ganhos de produção.

LIVESTOCK PRODUCTION CHAIN AND ITS IMPORTANCE TO THE NORTHEAST MESOREGION OF RIO GRANDE DO SUL STATE

ABSTRACT: It is well known that beef cattle is of great importance for Brazil and for the state of Rio Grande do Sul. The objective of

this research is to identify in which stage of the productive chain the northwest region is specialized. This study made it possible from the use of locational quotients to obtain data from the National Classification of Economic Activities (CNAE). Understanding a certain Productive Chair enables, from the identification of existing actors, to gain competitiveness because bottlenecks are identified thus favoring the production gains.

1 | INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte é a principal fonte de proteína de origem animal para a população e matéria prima para diversos ramos da indústria possuindo assim, destaque em um contexto socioeconômico (RESENDE FILHO et al, 2001).

No Brasil, em termos de localização geográfica, é na região Centro-Oeste e parte da Sudeste que esta atividade se destaca. Atualmente o Estado do Mato Grosso do Sul é quem possui a maior participação no total da produção brasileira como pode ser observado na imagem a seguir:

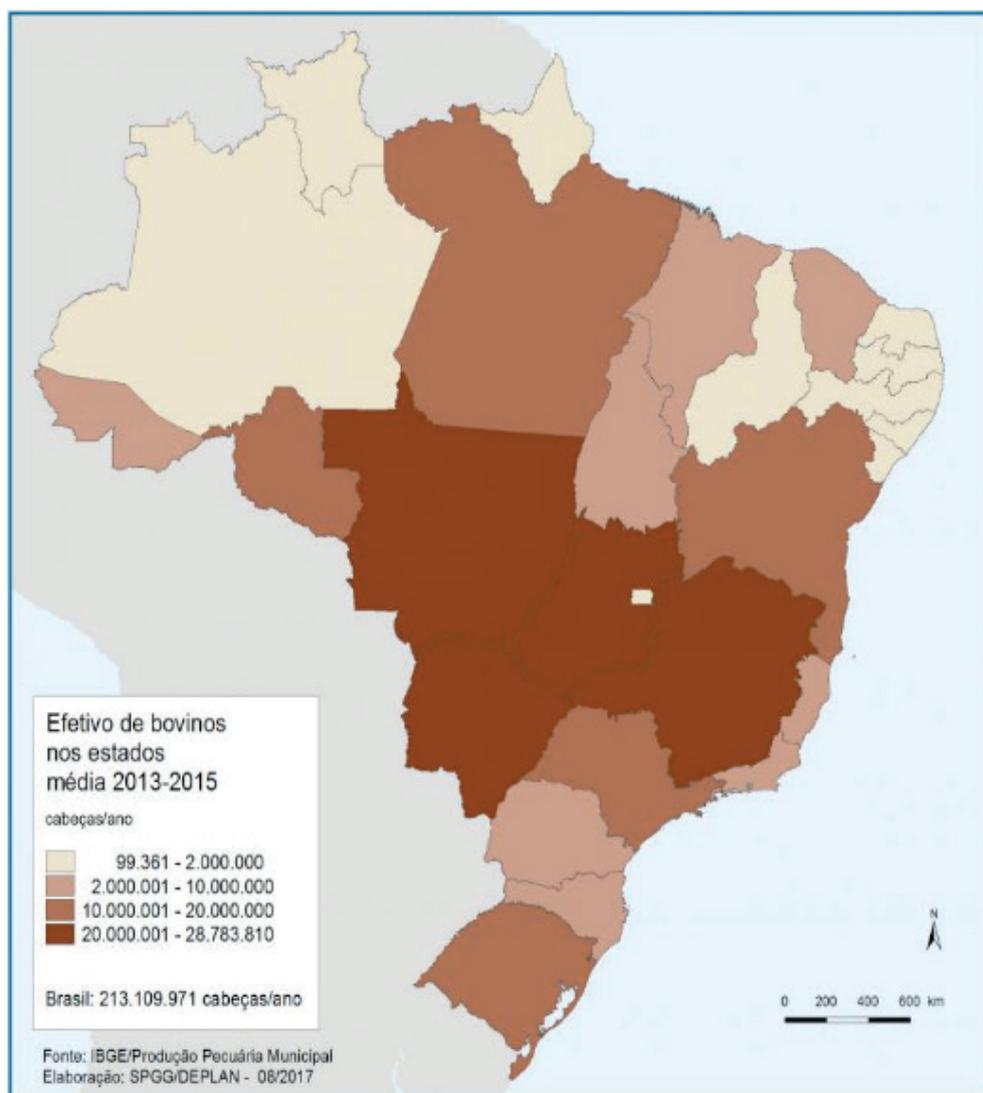


Imagem 1 – Efetivo de bovinos nos estados brasileiros, média 2013 a 2015.

Fonte: Atlas Socioeconômico.

Pode-se perceber que, no Rio Grande do Sul, esta atividade ainda se faz presente e possui renomada significância na composição do produto total do país. Além do mais, a Cadeia Produtiva da Pecuária é uma das mais tradicionais do Estado e segue mantendo grande importância econômica e social como também, certo poder de integração regional, com possibilidade de aumento de valor agregado de seus produtos finais e de melhoria de participação na pauta de exportações.

Ao partir para a análise das regiões do Estado do Rio Grande do Sul pode-se observar a seguinte composição:

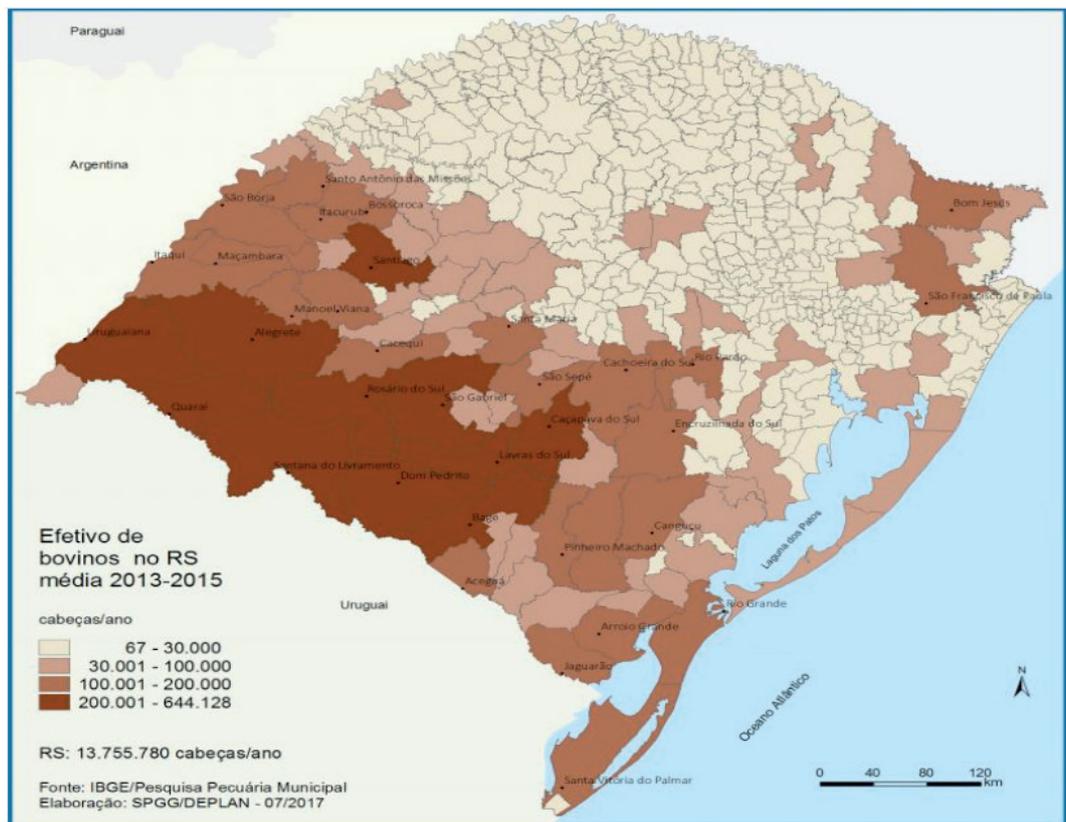


Imagem 1 – Efetivo de bovinos nos estados brasileiros, média 2013 a 2015.

Fonte: Atlas Socioeconômico.

No Rio Grande do Sul, o efetivo de bovinos possui maior quantidade na região sul mais precisamente nos municípios mais próximos ao Uruguai e Argentina. A região Noroeste, não possui destaque, mas sabe-se que, como dito anteriormente, a atividade ainda possui importância econômica e social nesta região.

Assim, é a partir da análise e do desenho das Cadeias Produtivas que se torna visível o processo competitivo-empresarial para que com isso, se consiga descobrir e corrigir os planos e decisões capazes de usufruir de toda a potencialidade da Cadeia Produtiva da Pecuária na região. Portanto, é essencial identificar ou indicar o nível de coordenação em que uma cadeia produtiva se encontra ou no qual deveria se encontrar (WIAZOWSKI, 2000).

Assim, a presente pesquisa possui o objetivo de identificar os elos da Cadeia Produtiva da Pecuária como também calcular e analisar os Quocientes Locacionais do ramo na Mesorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul para que com isso, se consiga identificar gargalos e possíveis soluções para o desenvolvimento da atividade neste local.

O Estado do Rio Grande do Sul é composto pelas seguintes Mesorregiões:

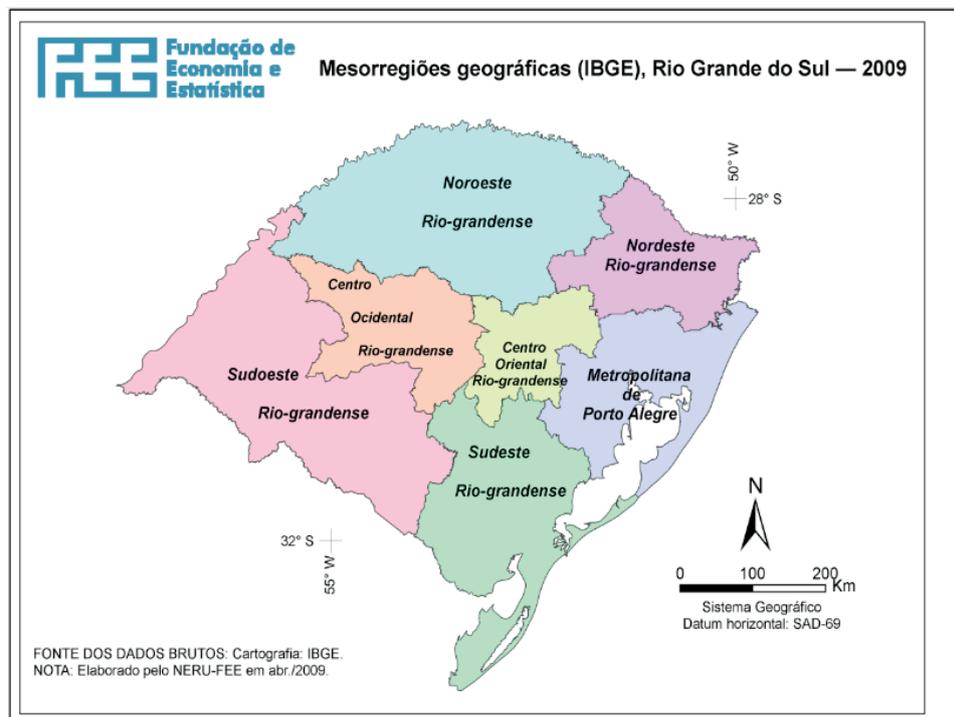


Imagem - Mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: FEE.

É de comum acordo que neste ramo, há diversas pressões exógenas a produção como: políticas fiscais e tributárias, mídia, biossegurança, contexto geopolítico e econômico nacional e mundial, contexto socioeconômico nacional e mundial, política industrial e do comércio exterior, padrões culturais e de consumo, barreiras tarifárias e sanitárias, qualidade de pessoal, política de desenvolvimento rural, preços internacionais de insumos, mercado externo, políticas macroeconômicas, políticas agrícolas e fundiárias, clima, pesquisa, políticas públicas sociais, demandas sociais, infraestrutura, crédito e subsídios, política ambiental (KEPLER et al. 2002).

Já no sentido endógeno as pressões são formadas pelas indústrias de processamento e transformação, comercialização e consumo no mercado interno e externo, transportes e também, pelos fornecedores de insumos (KEPLER et al. 2002).

Portanto, a análise se torna pertinente pois como o mercado elimina toda a má alocação de recursos (KIRZNER, 2012) e os produtores estão sempre sob pressão da concorrência para oferecer produtos cada vez mais desejáveis a preços cada vez mais baixos (KIRZNER, 2012) cabe aos pesquisadores a identificação dos gargalos presentes no ramo para que assim, a atividade possa contribuir para o desenvolvimento regional.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma análise qualitativa ao se tratar da identificação

dos elos da cadeia como também, se fez presente, a análise quantitativa ao se identificar a quantidade de emprego e o cálculo dos quocientes locacionais da Cadeia Produtiva da Pecuária de Corte na Mesorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

No que se refere ao procedimento, utilizou-se o método monográfico e estatístico, pois realizou-se um estudo em um tempo e tema específico, a partir de uma descrição quantitativa do tema abordado, através da análise de tabelas e o estabelecimento de relações básicas entre variáveis (MARCONI; LAKATUS, 2005).

Os dados foram coletados a partir da análise bibliográfica já produzida como também em sites de instituições que trabalham sobre o tema.

Utilizou-se também dos dados apresentados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) para o cálculo dos quocientes locacionais. Além do mais, foram selecionadas as categorias que fazem parte da cadeia para assim tornar mais visível a análise.

As categorias selecionadas foram as seguintes, conforme a imagem a seguir:

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
A	1	01.5		Pecuária
			01.51-2	Criação de bovinos
		01.6		Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita
			01.62-8	Atividades de apoio à pecuária
C	10	10.1		Abate e fabricação de produtos de carne
			10.11-2	Abate de reses, exceto suínos
			10.13-9	Fabricação de produtos de carne
	15	15.1		Curtimento e outras preparações de couro
			15.10-6	Curtimento e outras preparações de couro
		15.2	15.21-1	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
		15.3	15.29-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
	21	21.2		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
			21.22-0	Fabricação de medicamentos para uso veterinário
	28	28.3		Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura
			28.33-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação
	32	32.9		Fabricação de produtos diversos
			32.91-4	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras
	46	46.1		Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos
			46.11-7	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
		46.2		Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.23-1	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja
			46.34-6	Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado
		46.4		Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar
			46.44-3	Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
		46.6		Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de
			46.61-3	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
		46.9		Comércio atacadista não-especializado
			46.92-3	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
		47.2		Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			47.22-9	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias
	75			ATIVIDADES VETERINÁRIAS
		75.0		Atividades veterinárias
			75.00-1	Atividades veterinárias

Imagem – Categorias da Cadeia Produtiva da Pecuária selecionadas a partir da CNAE 2.0.

Fonte: Categorias selecionadas a partir da CNAE 2.0.

Já os Quocientes Locacionais (QL) são calculados da seguinte maneira:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$$

Imagem – Fórmula do Quociente Locacional (QL).

Fonte: SCHERER; MORAES, 2012.

Sendo que:

E_{ij} = representa o emprego no setor “i” da região “j”;

$\sum_i E_{ij}$ = representa o emprego em todos os setores da região “j”;

$\sum_j E_{ij}$ = representa o emprego do setor “i” em todas as regiões;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = representa o emprego de todos os setores de todas as regiões;

Assim, quando:

$QL > 1$, isso significa que a região é especializada no setor, ou seja, ela é exportadora do produto.

$QL = 1$, isso significa que a participação do setor na região é igual a participação no estado como um todo.

$QL < 1$, isso significa que a região não é especializada no setor, logo ela (a microrregião analisada) é uma região importadora do produto.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil está atualmente diante de grandes desafios e, ao mesmo tempo, de grandes oportunidades para seu desenvolvimento (LIMA; ESPERIDIÃO, 2014). Nesta pesquisa, o desenvolvimento está relacionado com o crescimento e aprimoramento econômico seguido por uma mudança social capaz de trazer maiores benefícios sociais para determinada comunidade (THEIS, 2006). Assim, identificar gargalos, cadeias e atividades produtivas presentes em determinada região é essencial para que se possa alcançar o desenvolvimento regional.

No presente estudo o termo região se constitui como um campo de forças que atrai unidades econômicas e organiza todo o território à sua proximidade assim, a diferença entre espaço e região estabelece-se, em razão da restrição de contiguidade, dado que a região precisa constituir-se por um território contínuo, delimitado por uma fronteira (LIMA; ESPERIDIÃO, 2014).

Ao buscar um conceito sobre o tema das Cadeias Produtivas observa-se que se constitui pelo encadeamento de ligações entre si de empresas de produção, empresas fornecedoras, empresas prestadoras de serviço, instituições de apoio, até

chegar ao consumidor final, tendo sempre como núcleo, um determinado produto (BIANCO, 2003).

Com isso, ao se tratar sobre as Cadeias Produtivas no Agronegócio, ou mais precisamente a pecuária de corte, buscou-se compreender os *players* presentes antes e depois da porteira (TIRADO, 2008). Pois conforme Goldberg apud Zylbersztajn, 2000:

Um sistema de commodities engloba todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto. Tal sistema inclui o mercado de insumos agrícolas, a produção agrícola, operações de estocagem, processamento, atacado e varejo, demarcando um fluxo que vai dos insumos até o consumidor final. O conceito engloba todas as instituições que afetam a coordenação dos estágios sucessivos do fluxo de produtos, tais como as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio.

Sendo assim, um sistema Agroindustrial – SAG corresponde a um conjunto de agentes econômicos, localizados antes, dentro e depois da atividade agrícola, desenvolvendo diferentes etapas da produção, transformação e comercialização de um produto de origem agropecuária. (SABADIN, 2006)

Entender todo o processo, *players* e entraves se torna peça-chave para o desenvolvimento da atividade pois conforme IEL (2000, apud. Tirado, 2009, p. 2):

A nova dinâmica competitiva traz grandes desafios a cadeia produtiva de carne bovina brasileira, pois para se inserir nesta nova fase ela dependerá, em grande parte, da capacidade de coordenação dos agentes socioeconômicos. É relevante que os agentes que a compõem tenha consciência das dificuldades, tanto estrutural como transitórias que os afetam individualmente e dos que afetam o desempenho de cadeia produtiva como um todo.

Definido os conceitos de desenvolvimento, região, cadeias produtivas e cadeias produtivas no agronegócio a etapa seguinte da pesquisa buscou calcular os Quocientes Locacionais da atividade na região noroeste do Rio Grande do Sul pois a partir da utilização do Quocientes Locacionais (QL) torna-se possível verificar o território e o processo de aglomeração das atividades produtivas presentes nas regiões tornando-se possível avaliar se estas são especializadas ou heterogêneas em determinado ramo ou setor (SCHERER; MORAES, 2012).

4 | DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

É de comum acordo que há diversos “gargalos” ao longo da cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira e estes entraves estão localizados em todos os elos sejam eles internos ou externos.

Ao pensar a cadeia produtiva escolhida, de montante a jusante, torna-se possível conhecer os principais entraves e desafios do ramo e permitindo assim

um melhoramento do processo de tomada de decisão e da formulação de políticas públicas mais eficientes.

Na análise dos insumos, esta cadeia possui a característica de o mesmo não pertencer somente a bovinocultura, mas também a diversas outras cadeias ligadas ao agronegócio.

Com relação aos produtores de bovinos, assim como nos outros setores econômicos, em sua grande maioria carecem de uma melhor gestão do setor administrativo das suas propriedades além do mais, o setor não possui liderança capaz de articular com todos os elos da cadeia. Esta falta de articulação acontece devido aos conflitos e interesses entre os agentes o que faz com que o ramo perca competitividade (PIGATTO; SILVA e FILHO, 1999).

Com relação ao produtor, este é preocupado com o aspecto operacional, fundamentando suas operações e decisões no conhecimento adquirido pela experiência, o que transpõem gerações. Todavia, não traça objetivos a longo prazo e tão pouca estrutura sua atividade em forma “legível” e passível de disseminação (FERNANDES, 2017).

O próximo elo, responsável pela industrialização, enfrenta problemas internos, por exemplo, questões sanitárias, processos produtivos e alterações dos gostos e exigências exercidas pelo mercado consumidor.

Conforme a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – 2017), há cerca de 49 segmentos que dependem diretamente dos produtos advindos dos bovinos e atendem cerca de 60 mercados externos.

O segmento da industrialização pode ser dividido em duas etapas, a primeira chamada de transformação, é responsável pelo abate do animal disponibilizando-o para a próxima etapa onde na qual incorpora a carne outras partes do boi em seus produtos agregando valor no processo de transformação.

Outros elos importantes é o do setor atacadista no qual é responsável pela exportação e distribuição regional do produto e o setor varejista representado pelas boutiques de carnes, hipermercados, supermercados, açougues, restaurantes, lanchonetes e feiras livres (TIRADO, 2009).

Esses e outros elos podem ser observados na imagem a seguir.

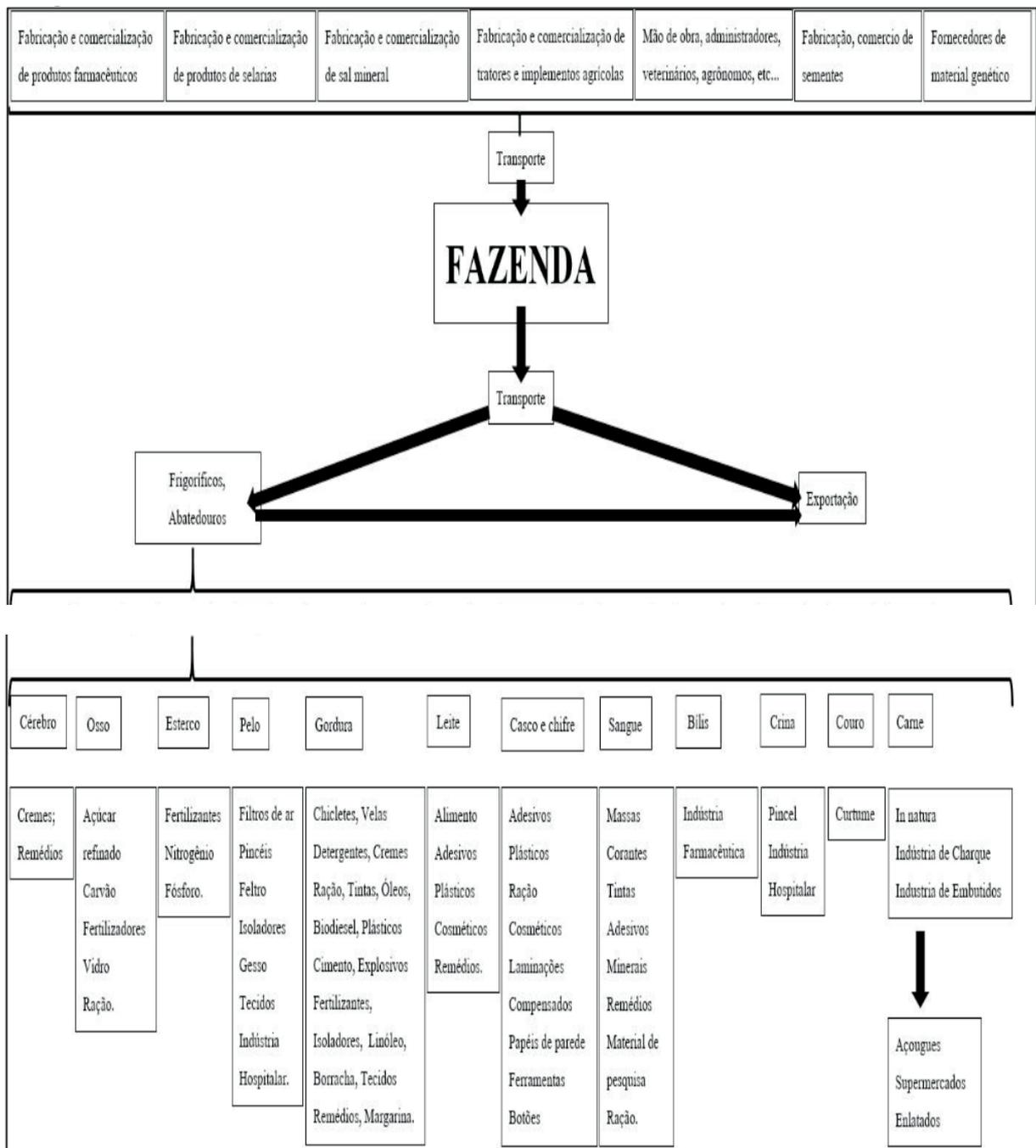


Imagem – Cadeira Produtiva da Pecuária de Corte. Fonte: Adaptado a partir de BeefPoint: <https://www.beefpoint.com.br/pecuaria-a-base-da-cadeira-produtiva-da-carne-49812>

A próxima etapa da pesquisa buscou analisar a Cadeira Produtiva da Pecuária na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

4.1 A Cadeira da Pecuária na Região Noroeste

Identificar as principais atividades produtivas de determinada região com base em informações estatísticas é fundamental tanto para o seu desenvolvimento quanto para o processo de crescimento econômico (LIMA; ESPERIDIÃO, 2014).

Sendo assim, torna-se essencial compreender a partir de dados e números o atual momento da cadeia selecionada, da jusante a montante.

A imagem a seguir mostra o número de empregos destinados a Cadeia Produtiva da Pecuária de 2011 a 2016.

Grupo	Classe	Denominação	2011	2012	2013	2014	2015	2016
01.5	Pecuária							
	01.51-2	Criação de bovinos	841	906	969	968	1.073	1.142
01.6	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita							
	01.62-8	Atividades de apoio à pecuária	382	280	219	207	253	161
10.1	Abate e fabricação de produtos de carne							
	10.11-2	Abate de reses, exceto suínos	980	1.079	1.088	1.117	1.236	1.333
	10.13-9	Fabricação de produtos de carne	1.003	962	967	1.025	1.019	1.172
15.1	Curtimento e outras preparações de couro							
	15.10-6	Curtimento e outras preparações de couro	844	556	612	623	626	600
15.2	15.21-1	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	194	211	196	201	181	137
15.3	15.29-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	184	159	147	128	131	104
21.2	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS							
	21.22-0	Fabricação de medicamentos para uso veterinário	1	4	12	9	15	16
28.3	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária							
	28.33-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	18.856	18.442	21.633	20.188	16.725	15.588
32.9	Fabricação de produtos diversos							
	32.91-4	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	16	24	27	27	25	22
46.1	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas							
	46.11-7	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	341	380	393	351	329	363
46.2	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos							
	46.23-1	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	3.063	3.534	3.840	4.002	3.854	3.940
	46.34-6	Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	412	95	172	273	259	268
46.4	Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar							
	46.44-3	Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	580	595	645	571	556	763
46.6	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação							
	46.61-3	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças	881	935	1.092	1.310	1.246	1.379
46.9	Comércio atacadista não-especializado							
	46.92-3	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	382	409	432	450	446	467
47.2	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo							
	47.22-9	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	308	272	270	289	284	263
ATIVIDADES VETERINÁRIAS								
75.0	Atividades veterinárias							
	75.00-1	Atividades veterinárias	19	16	12	23	44	55

Imagem – Número de empregos nas categorias selecionadas relativas a pecuária de corte na Mesorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, de 2011 a 2016.

Fonte: Elaborado a partir da CNAE 2.0.

Pode-se observar que a classe denominada Criação de Bovinos houve um relativo aumento na quantidade de emprego possuindo em no ano de 2011, 841 cadastrados para 1142 em 2016. Já as atividades denominadas como Atividades de Apoio a pecuária na qual envolve serviços de inseminação, serviços de manejo e outros tipos de serviço tiveram redução no número de empregos na região escolhida.

Já nas indústrias de transformação, houve um aumento nas duas categorias selecionadas (abate de reses, exceto suínos e; fabricação de produtos de carne) de 980 para 1333 e, 1003 para 1172 empregos respectivamente. Ainda nas indústrias de transformação, os artefatos de couro tiveram uma redução no número de empregos no período selecionado.

Na região, pode-se perceber um aumento do número de empregos destinados para a produção de remédios veterinários e fabricação de escovas e pincéis.

No setor de serviços relacionados a Cadeia Produtiva da Pecuária de Corte, as categorias: representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos, comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias primas agrícolas, comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário, comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário, comércio atacadista de mercadorias em geral de insumos agropecuários e atividades veterinárias, todas essas tiveram um aumento na quantidade do número de empregos de 2011 a 2016.

Setores que tiveram redução de empregos no período escolhido foram: comércio varejista de carnes e pescados (açougues e peixarias) e, comércio atacadista de carnes, produtos de carnes e pescado.

Ao observar a quantidade de empregos somente no ano de 2016 e separar as categorias em montante, principal e jusante obtém-se a seguinte configuração:

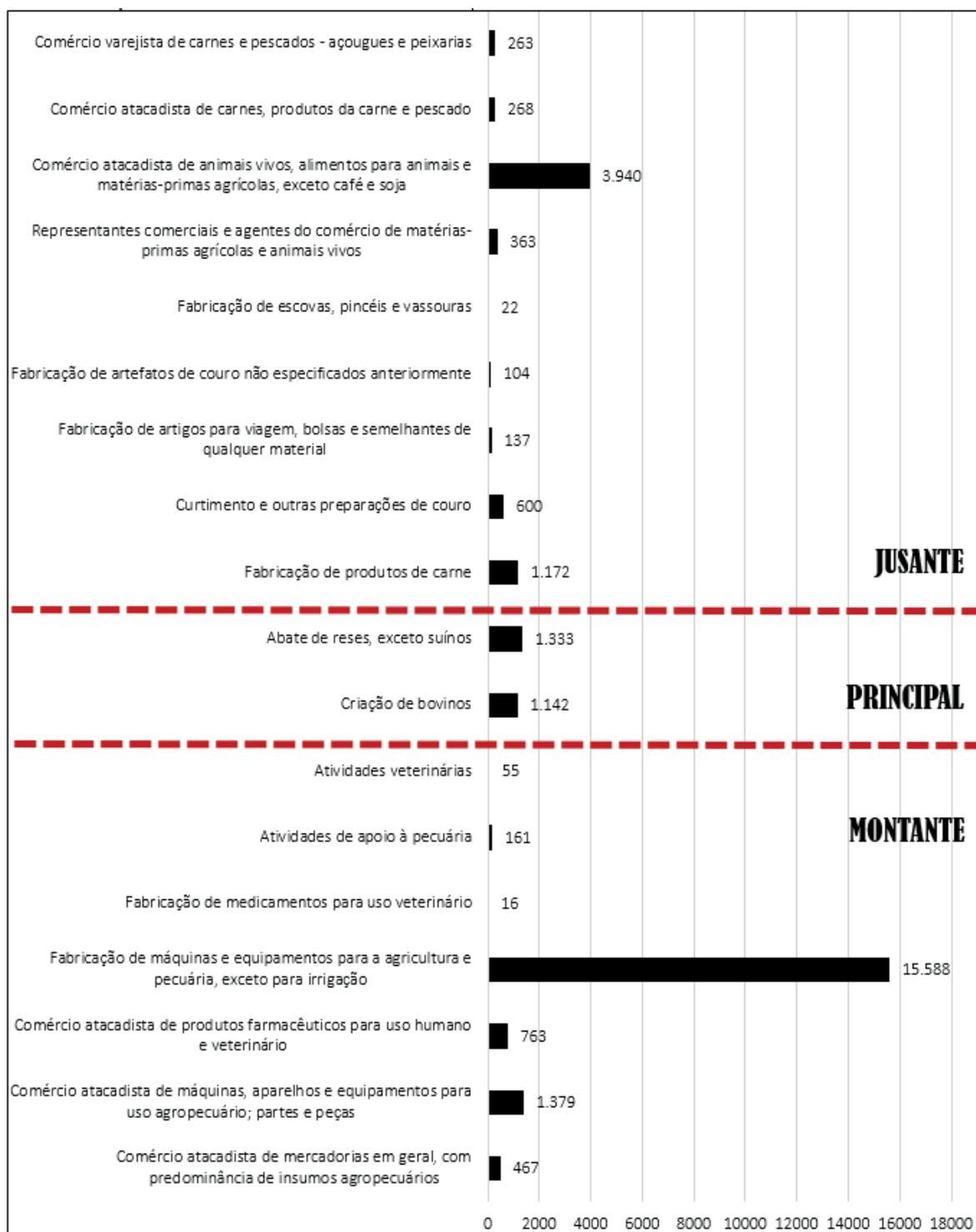


Imagem –Empregos na Mesorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul definidos por classe da CNAE2.0, 2016.

Fonte: Elaborado a partir da CNAE 2.0.

As atividades que apresentam maior quantidade de emprego são aquelas que estão relacionadas com outros setores agroindustriais e não exclusivamente ligado a pecuária como por exemplo, fabricação de máquinas e equipamentos e comércio dos mais diversos tipos.

Porém, se analisarmos os Quocientes Locacionais (QL), onde este mostra o quanto uma atividade é especializada na região em relação ao Estado do Rio Grande

do Sul alcança-se os seguintes valores conforme a imagem a seguir.

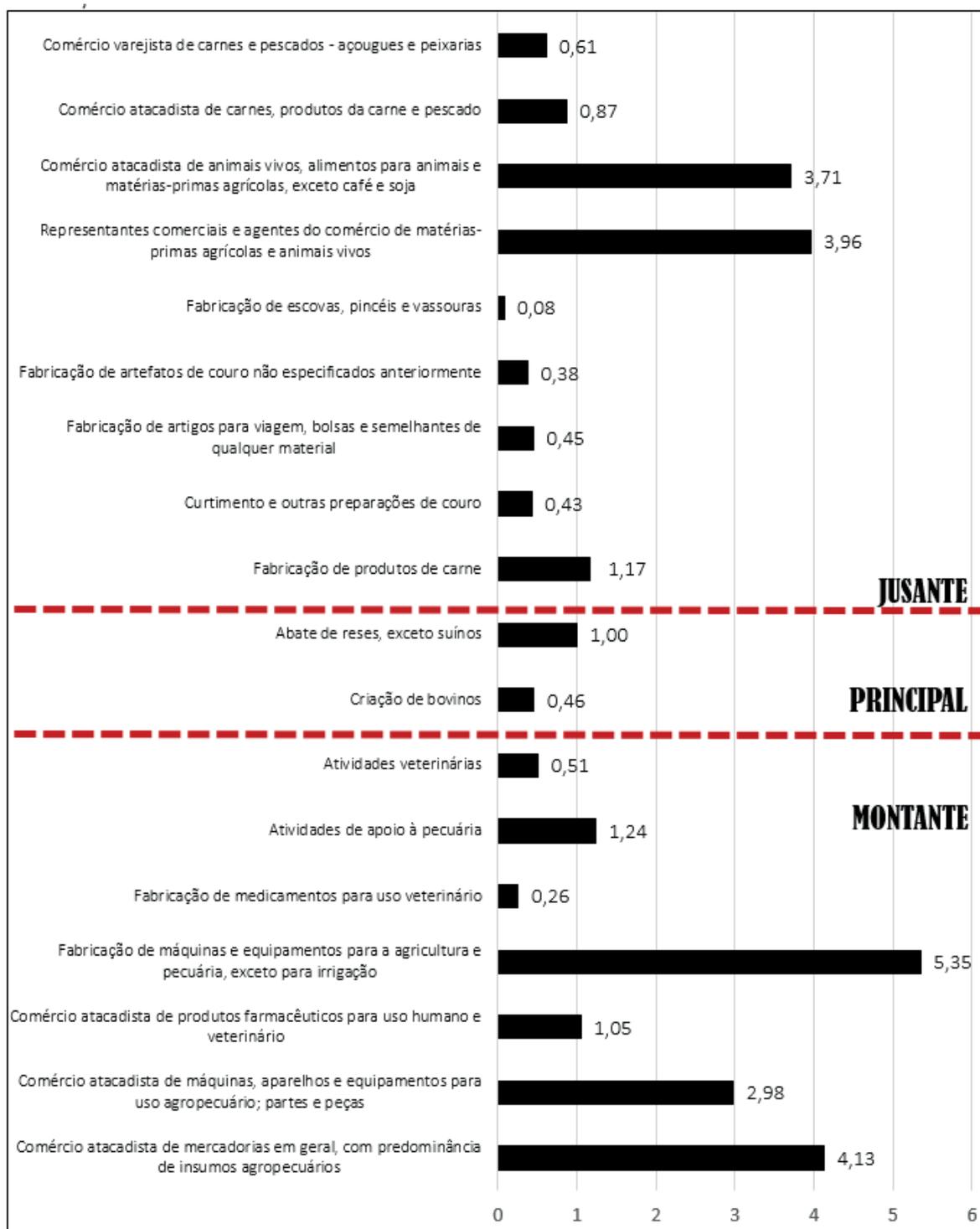


Imagem – Média dos Quocientes Locacionais das atividades ligadas a Cadeia Produtiva da Carne da Mesorregião Noroeste em relação ao Estado do Rio Grande do Sul, 2011 a 2016.

Fonte: Elaborado a partir da CNAE 2.0.

Visto a figura acima, pode-se concluir que a região noroeste é especializada nas seguintes categorias relacionadas a cadeia produtiva da carne pois possuem um Quociente Locacional (QL) maior que 1 em relação ao Estado do Rio Grande do Sul: comércio atacadista de mercadorias em geral com predominância de insumos agropecuários, comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso

agropecuário, comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário, fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, atividades de apoio à pecuária, fabricação de produtos de carne, representantes comerciais e agentes do comércio de matérias primas agrícolas e animais vivos, comércio atacadista de animais vivos e alimentos para animais.

Já as atividades que importam serviços ligados a cadeia, ou seja, possuem Quociente Locacional menor que 1 são: comércio varejista de carnes pescados, comércio atacadista de carnes e produtos de carne, fabricação de escovas e pinceis, fabricação de artefatos de couro, criação de bovinos, atividades veterinárias, fabricação de medicamentos para uso veterinário.

5 | CONCLUSÕES

Compreender a Cadeia Produtiva da Pecuária de Corte possibilita o acompanhamento do produto desde a chegada na fazenda dos insumos e matérias-primas, na fazenda, ou seja, “dentro da porteira” e, no seu destino final, se convertendo em exportação ou produto consumido no mercado interno.

No caso da Mesorregião Noroeste, percebe-se uma falta de articulação e coordenação entre os elos com o intuito de promover melhores desempenhos, bases comerciais mais sólidas e padrões tecnológicos que ajudam a atender as antigas e novas exigências dos consumidores.

Sabe-se que devido a colonização, há formas históricas distintas de técnicas de produção e estas ainda influenciam atualmente.

Com relação ao papel do estado, cabe a ele fomentar políticas de crescimento econômico, melhorar a infraestrutura (principalmente de escoamento da produção) e aperfeiçoar o sistema tributário dos produtores.

Por fim, mesmo a pesquisa apresentando limitações, bem como sugestões para pesquisas futuras, podendo-se incluir mais variáveis, torna-se visível a importância de uma maior efetividade na articulação entre os players presentes na cadeia e um fomento nos setores que são propulsores de crescimento, disseminando maiores empregos de forma direta e indireta para assim, utilizar todo o potencial econômico desta cadeia e contribuir, de forma mais efetiva, para o desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A. M. 2017. Desempenho competitivo da cadeia produtiva da carne bovina do bioma pampa. Caxias do sul. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 130 p.

KIRZNER, I. M. Competição e atividade empresarial. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2012.

LIMA, J. K. M.; ESPERIDIÃO, F. Uma análise dos Quocientes Locacionais das regiões brasileiras nos anos 1991, 2000 e 2010. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, Ano 11 nº18, jul/dez, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/view/5798>. Acesso em: 10 dez, 2018.

PIGATTO, G.; SILVA, A.L.; SOUZA FILHO, H.M. Alianças mercadológicas: a busca da coordenação na cadeia de gado de corte brasileira. In: *WORKSHOP BRASILEIRO DE GESTÃO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES*, 2., 1999, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: 1999.

RESENDE FILHO, M. A.; BRAGA, M. J.; RODRIGUES, R. V. Sistemas de terminação em confinamento: perspectivas para dinamização da cadeia produtiva da carne bovina em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 107-131, 2001.

SABADIN, C. 2006. O comércio internacional da carne bovina brasileira e a indústria frigorífica exportadora. Campo Grande, MS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 123 p.

SCHERER, W. J. G.; MORAES, S. L. Análise locacional das atividades dinâmicas do Estado do Rio Grande do Sul. In: *ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA*, MESA 11, 6., 2012, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: FEE, maio/jun. 2012. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa11/Analise_Locacional_das_Atividades_Dinamicas_do_Estado_do_RS.pdf. Acesso em: 10 dez, 2018.

TIRADO, G. Demandas tecnológicas da cadeia produtiva da carne bovina: uma análise no Estado de São Paulo. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

THEIS, I. M. et al. Desenvolvimento, meio ambiente, território: qual sustentabilidade? *Desenvolvimento em Questão*. Ijuí: Unijuí, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 62, 65, 66, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 118, 119, 122, 131

B

Big data 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Bombinhas 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114

C

Cadeia produtiva 67, 68, 69, 71, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 122

Cost estimation 105, 106, 108, 112, 113, 114

Criação de valor 11, 13, 24, 25

D

Descentralização 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Eficácia 27, 32, 93, 102

Eficiência 2, 27, 28, 38, 39, 56, 92, 102, 125

EVA 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26

Evolução 1, 2, 3, 50, 89, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 102, 103, 122, 130

F

Finanças corporativas 11

Finanças locais 89, 90, 94, 96, 97, 102, 103, 104

Fluxo de informações 27, 28, 29, 32

G

Gestão de pessoas 1, 8, 9, 10

Governança territorial 89, 90, 91, 93, 100, 102, 104

H

Hotelaria 37, 50, 52

I

Inovação 6, 7, 53, 82, 92, 102, 103, 118, 119

M

M 25, 50, 52, 53, 65, 66, 80, 81, 103, 104, 114

Madeira 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 94, 95

Marketing 25, 38, 82, 83, 84, 88

Minimum travel time 105, 106, 107, 111, 112, 113

Mobility 105, 110, 113

N

Novo produto 82, 83, 84, 88

O

Organizações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 93, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 131

P

Pecuária 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80

Petrobras 11, 12, 13, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25

Planejamento 31, 66, 82, 84, 104, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131

Processo decisório 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 66

Processos 7, 9, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 55, 57, 60, 62, 63, 74, 90, 92, 102, 120, 122

R

Rio grande do sul 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 101

S

Sustentabilidade ambiental 33, 34

T

Time execution estimation 105, 112, 113

Turismo sustentável 34, 36, 37, 38, 39, 49, 51, 52, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0